

CLAC - Diálogos possíveis entre a antropologia interpretativa e o teatro enquanto performance

Palavras-Chave: [Centro Livre de Artes Cênicas], [Performance ritual], [teatro]

Autores/as:

Bianca Barboza Lino [IFCH]

Prof.^a Dr.^a Artionka Manuela Goes Capiberibe (orientador/a) [IFCH]

INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem como objeto de estudo os processos artísticos desenvolvidos no CLAC (Centro Livre de Artes Cênicas), uma escola de teatro e dança em São Bernardo do Campo que esteve em atividade entre os anos de 2011 e 2017. O objetivo central da presente pesquisa foi o de traçar paralelos entre os processos criativos desenvolvidos no CLAC e a ideia de performance ritual, tendo como perspectiva a produção teórica e prática de autores do teatro e da antropologia que se dedicaram a este tema, tais como: Richard Schechner (1985, 1988, 2002), Victor Turner (1967, 1969, 1982), C. Geertz (1973, 1980, 1983), Jerzy Grotowski (1968, 1981), e Erving Goffman (1956, 1963, 1967).

Devido a seu caráter experimental entre linguagens, o projeto CLAC se mostrava como alternativa a um ensino dogmático da arte, que muitas vezes engessa os processos criativos, e por isso mesmo, permitia com maior liberdade o desenvolvimento de performances.

Ao pensar a noção de teatro, o faço para além da encenação de um drama com começo meio e fim, mas como um processo que nos permite acessar outros “eus” possíveis, aproximando-se simultaneamente das ideias de jogo e ritual. Para Lévi-Strauss (1962), o jogo passa a ocupar em nossa sociedade o local da transformação, onde é possível adotar outras perspectivas, o que encontramos no ritual, mas que perdeu espaço em sociedades contemporâneas. Aqui podemos pensar o papel do artista enquanto um bricoleur, aquele que produz algo novo por

meio de fragmentos de algo já conhecido, e o que produz é sempre composto pela interação entre sua subjetividade, o signo e significados atribuídos ao objeto produzido por ele.

A pesquisa procura responder à dimensão das políticas públicas no município de São Bernardo do Campo, visto que o CLAC, enquanto um projeto da prefeitura compunha uma política de acesso à cultura, em especial para pessoas periféricas. Pois, embora se encontrasse situado no bairro Baeta Neves, tradicional e próximo ao centro, o projeto não atendia a uma demanda da comunidade do bairro, estes não frequentavam o espaço do CLAC, mas atendia a demandas das periferias do município, concentrando pessoas de diferentes pontos da cidade como Montanhão, Riacho Grande e Santa Terezinha, bairros que estão à margem do centro.

O bairro Baeta Neves, onde o projeto estava situado é um bairro tradicional do município e conhecido como sendo pacato, habitado por famílias conservadoras, compostas primordialmente por pessoas de idade avançada. O CLAC partilhava espaço com a paróquia São José, ficando a menos de dois minutos de distância dela. O terreno que permeia a paróquia era utilizado como galpão para criação, do mesmo modo, os frequentadores da paróquia sabiam da existência do projeto, mas raríssimas vezes acompanhavam algum processo. A relação do bairro tradicional com o projeto era conflituosa, mas permeada por silêncios, somente nas reuniões de curso eram discutidas as relações com a comunidade e alternativas para estabelecer algum diálogo.

Desse modo, os moradores do bairro Baeta Neves e a comunidade do CLAC, disputavam entre si narrativas, espaços físicos e simbólicos. Conforme Antônio Arantes (1997) os espaços são compostos por essas rupturas, conflitos de interesses, narrativas sobrepostas que constituem a história de um lugar, e estão o tempo todo sendo reestruturadas e ressignificadas.

Nas eleições de 2016 para a prefeitura do município de São Bernardo do Campo Orlando Morando do PSDB foi eleito. Orlando nasceu em São Bernardo e, além de político, é empresário do ramo de supermercados. Em 1996, foi eleito vereador da cidade, mantendo-se até 2002 quando renunciou ao cargo para se candidatar a deputado estadual, onde se manteve de 2003 a 2016, pelos partidos PSB, PL e PSDB. Em sua gestão, o que se destaca é a conclusão da obra do piscinão na região do Paço municipal, local onde ocorrem enchentes constantemente, e a inauguração de uma unidade de restaurante bom prato, com refeições a um real. Em sua gestão, o município busca vender o slogan de “cidade do trabalho”, revivido com o objetivo de retomar uma ideia de ascensão econômica, com a intenção de reavivar um passado no qual as grandes indústrias cresceram no ABC e muitas famílias migraram em busca de emprego. No entanto, o fato é que, nos últimos anos, montadoras como Ford fecharam as portas no município. E, atualmente, sua economia é predominantemente comercial.

Na administração de Morando, o projeto CLAC foi interrompido, mas essa notícia recebeu pouco destaque na mídia, assim como o ato realizado por seus estudantes. Havia um conflito de interesses entre a comunidade do CLAC e os gestores de cultura do município, que nunca o disseram abertamente, mas foram aos poucos desmantelando o projeto. De início, atrasando pagamentos de professores, posteriormente, na não abertura de editais para seleção de profissionais, e mais profundamente na própria estrutura que mantinha o projeto em funcionamento por meio de editais anuais para seleção de professores e demais profissionais, o que permitia o descompromisso da gestão com a manutenção do projeto a longo prazo.



Imagem 1 - Espaço sede do CLAC durante seu período em atividade – fonte:

<https://www.abcdabc.com.br/sao-bernardo/clac-centro-livre-artes-cenicas-41675>



Imagem 2 - Espaço sede do CLAC após eleições de 2016 (2017) – fonte:

<https://www.facebook.com/CLACreexiste/photos/435716246771096>

METODOLOGIA:

A metodologia da pesquisa teve como base a coleta de dados disponíveis sobre o CLAC, presentes na página online da prefeitura de São Bernardo do Campo, bem como em redes sociais. O objetivo desse levantamento foi encontrar arquivos e documentos que permitissem montar uma base de dados para a pesquisa. Foram realizadas entrevistas com ex-professores, ex-alunos e ex-coordenadores de curso, após o projeto ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP.

A pesquisa também se estendeu a pesquisa bibliográfica em às bases de dados como Scielo e google acadêmico, buscando

mapear leituras e realizar fichamentos da bibliografia relativa, principalmente, aos temas: ritual, teatro, performance e políticas públicas.

Também foram levantadas as produções audiovisuais, como vídeos e

imagens dos processos criativos desenvolvidos nos cursos do CLAC, disponíveis em plataformas como youtube e arquivos pessoais. O objetivo desse levantamento foi analisar a produção feita e correlacioná-la com o tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O CLAC se pretendia como um projeto que estabelecesse uma ponte entre o teatro e a dança através da performance e das artes da cena como um todo. Como uma escola livre, os rumos do projeto se adequavam ao processo criativo de cada turma, sem a obrigatoriedade de seguir um cronograma pré-estabelecido de aprendizagem, e, portanto, os processos criativos tinham caráter essencialmente experimental, de modo que, embora existissem aulas tanto de dança como de teatro, ambas podiam culminar em um único processo.

Estes processos criativos abordam a teoria e prática de autores ligados ao estudo do ritual, tal como Jerzy Grotowski (1933-1999). Precursor de um teatro experimental, este autor buscava um teatro cujo enfoque estava na ação psico-física do ator. Conforme Richard Schechner (2013), teórico e pesquisador dos estudos da performance, Grotowski entendia o corpo como receptáculo da memória coletiva, e que esta poderia ser acessada por meio da ação, por isso eliminou de seu teatro tudo aquilo que não contribuía para ação do ator, como adereços, cenário e figurinos, e por fim, até mesmo a realização de espetáculos (GROTOWSKI, 2015).

Para Richard Schechner, de forma muito similar a Grotowski, os rituais seriam uma forma de “memória em ação”, por meio da qual lidamos com as mudanças e transições difíceis da vida, tais como o casamento, a morte e as iniciações para a vida adulta. E é por meio do jogo estabelecido pelo teatro que ocorreria a troca de papéis, assim, aqueles que dentro de uma sociedade ocupam um lugar inferior poderiam experimentar uma outra posição, assim como vivenciar tabus que dentro do tempo cotidiano jamais seriam tolerados (SCHECHNER, 2012).

Victor Turner (1920-1983), antropólogo da escola de Manchester, aborda a relação com o teatro especialmente em seu conceito de drama social, segundo o qual da vida cotidiana rompe o tempo dramático, aquele que encontramos nos conflitos que perturbam a paz cotidiana, e escancaram rupturas entre os membros de um grupo e destes com a própria norma social. Para o autor, o tempo dramático é, em essência, um tempo onde é possível rever normas, onde estas são colocadas em questão. Segundo Turner, embora sejamos programados para a cooperação, estamos simultaneamente preparados para o conflito. Ele nomeia isso como o potencial “teatral” da vida social (TURNER, 2015 [1982]).

O teatro seria então uma amplificação de um processo natural do drama social, desse modo, conforme Turner, há no teatro algo que questiona a ordem vigente, tal como o que encontramos no drama social. Seria possível por meio das particularidades presentes no teatro, na dança e na tradição oral, acessar e questionar os pontos de conflito com a tradição, com as normas pré-estabelecidas, tais como tabus presentes no grupo em questão, o que permitiria repensar o seu estar no mundo (TURNER, 2015 [1982]).

Em 2016, um dos últimos processos no CLAC, teve como ponto de partida a criação de narrativas com base em mitos e canções ancestrais. Desenvolvi minha pesquisa com base no mito de quizila entre os orixás Ogum e Nanã, respectivamente, orixás da guerra e da sabedoria. Através dessa pesquisa, pude experimentar o corpo forte e ágil de um jovem, se transformar em um corpo fraco e débil de uma idosa, e os embates entre pensamento e ação, explorando nesse trabalho dimensões de oposição por meio de figuras antagônicas.

Uma colega escolheu como ponto de partida o mito de Adão e Eva, ao serem expulsos do paraíso e castigados por deus por comerem do fruto proibido. Seu trabalho abordou questões como o papel da mulher na sociedade, e o que se impõe a ela, bem como o lugar que é dado ao homem. Estas questões são exemplos que atravessam nossa vida, que questionamos em nosso cotidiano e, que se comunicam com nossa experiência e de tantas outras pessoas.

A ponte entre ritual e teatro, via performance, é também construída por Victor Turner, apontando que a antropologia que estuda a performance é de extrema importância, pois as performances, tais como o teatro, os ritos de passagem, e as cerimônias, carregam em si uma explicação da vida, orientada pela visão de um grupo. É por meio da experiência subjetiva manifesta através da performance, que a experiência se torna cultura, na medida em que é compartilhada. Desse modo, a performance seria entendida como o ponto final da experiência, pois é por meio dela, que podemos acessar nossa própria subjetividade e compartilhar nossa experiência (TURNER, 2015 [1982]).



Imagem 3 – Abertura de processo em dança “Aglutinação” da turma D14 (2015) – fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=725507957581180&set=a.725503737581602>



Imagem 4 – Espetáculo de formação da turma D13 “O FIM ESTÁ NO COMEÇO E NO ENTANTO CONTINUA-SE” (2015) – fonte: <https://www.facebook.com/clacd13/photos/535460309945607>

CONCLUSÕES:

No decorrer da pesquisa encontrei apenas um trabalho a respeito do projeto CLAC, se trata da dissertação de mestrado “A comunicação nos fluxos criativos como agir de sobrevivência, no centro livre de Artes Cênicas (CLAC)” (2019) de Rosemeire Alcantara Prado. Boa parte das fotografias e imagens que documentam a história do CLAC se encontram em plataformas virtuais como Facebook e Youtube, também constatei que majoritariamente a bibliografia que versa sobre a relação teatro, performance e ritual se encontra em língua estrangeira, onde esses estudos tiveram mais proeminência, por autores como Victor Turner (1920-1983) e Richard Schechner (1934-). No Brasil, a relação, teatro, performance e antropologia aparece pouco em pesquisas e trabalhos acadêmicos, ainda que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) se destaque por publicações sobre o tema, principalmente, por Maria Laura Viveiros de Castro, professora titular no programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da referida universidade e entusiasta do tema, publicando obras como *Drama, ritual e performance – A antropologia de Victor Turner (2020)*.

A respeito do CLAC e da relação ritual e performance, ao analisar os processos criativos realizados durante o projeto, em especial, os processos das turmas de formação pois estes possuem mais imagens documentando estes eventos, se evidencia a característica de performance em grande parte daquilo que foi produzido durante o projeto, propiciado principalmente pela intersecção entre teatro e dança, que permitia uma arte híbrida, até entre outras linguagens.

Ao realizar as entrevistas percebi que as percepções de artistas aprendizes e arte educadores, a respeito do fim do projeto CLAC, se encontravam e se distanciam em certos pontos, estas apontam para um conflito com os moradores do bairro, um isolamento desses artistas, conflitos internos, etc. Porém se expressa em todas as falas a mudança de gestão como um fator decisivo para o encerramento do projeto, posto que o incentivo à cultura e arte não era uma prioridade para a atual gestão do município.



Imagem 5 – Comunidade do CLAC reunida em movimento intitulado como “CLAC (R)existe” contra o fechamento do projeto (2017) – fonte:

<https://www.facebook.com/CLACrexiste/photos/416374792038575>

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Angela Maria. (Org.) Trabalho, cultura e cidadania: um balanço da história social Brasileira. São Paulo: Scritta, 1997.

DAWSEY, John; MOLLER, Regina; MONTEIRO, Marianna (Orgs.) [et. al.]. Antropologia e performance: Ensaio napedra. São Paulo: Terceiro nome, 2013.

GROTOWSKI, Jerzy. “Performer”. ERevista Performatus, Inhumas, ano 3, n. 14, jul. 2015.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas, SP: Papyrus, 1989 [1962].

LIGIÉRO, Zeca. (Org.) Performance e Antropologia de Richard Schechner. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

PARANHOS, Kátia Rodrigues. Era uma vez em São Bernardo: O discurso sindical dos metalúrgicos (1971-1982). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2. ed. 2011 [1999].

SCHECHNER, Richard. Performance studies: an introduction, second edition. New York & London: Routledge, 2016.

TURNER, Victor. Do ritual ao teatro: a seriedade humana de brincar. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015 [1982]